



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAURA ISABELA MARINHO DE ARAÚJO SOUTO

**NADO SINCRONIZADO EM CAMPINA GRANDE-PB: VIVÊNCIA E RELATO DE
UM NOVO DESAFIO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

LAURA ISABELA MARINHO DE ARAÚJO SOUTO

**NADO SINCRONIZADO EM CAMPINA GRANDE-PB: VIVÊNCIA E RELATO DE
UM NOVO DESAFIO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Políticas de Esporte, Lazer e Desenvolvimento.

Orientadora: Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S726n Souto, Laura Isabela Marinho de Araújo.
Nado sincronizado em Campina Grande-PB [manuscrito] ;
vivência e relato de um novo desafio na iniciação esportiva /
Laura Isabela Marinho de Araújo Souto. - 2018.
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Nado sincronizado. 2. Iniciação esportiva. 3. Experiência
didática. I. Título

21. ed. CDD 797.21

LAURA ISABELA MARINHO DE ARAÚJO SOUTO

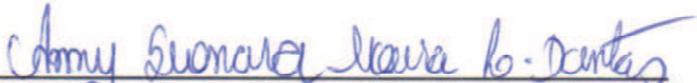
NADO SINCRONIZADO EM CAMPINA GRANDE-PB: VIVÊNCIA E RELATO DE UM
NOVO DESAFIO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Políticas de Esporte, Lazer e Desenvolvimento.

Aprovada em: 07/08/2018.

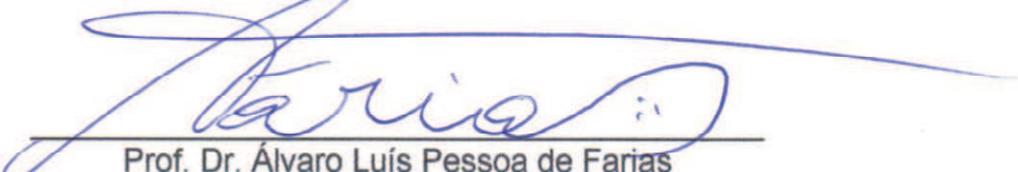
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

As minhas alunas do Nado Sincronizado (Ana Luiza, Talita, Andrea, Maria Luisa, Livia, Eduarda, Lili, Beatriz, Yasmin Bellas, Yasmin Nóbrega, Calanta, Júlia, Bartira, Yanne, Marina, Kezia, Ana Clara, Denise, Ananda, as gêmeas Letícia e Lívia), pela confiança, dedicação, comprometimento e coragem, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre estar comigo e abençoar todos os meus passos.

Aos meus pais, por todo incentivo e apoio a minha profissão, bem como pelas diversas vezes que me retiraram da zona de conforto, instruindo-me e disciplinando-me na conclusão de mais uma etapa de estudo. Amo vocês.

A minha tia Lúcia, por sempre apoiar minhas pesquisas. Parabéns pela grande professora que és. Sou sua fã.

Ao SESI PARAÍBA, na pessoa de Patrícia de Almeida, gerente do Centro de Atividades Aprígio Velloso da Lucena (CAT AVS), por compreender minha ausência no trabalho perante a conclusão do bacharelado.

Ao SESI CAT AVS, na pessoa de Jansen Campos, coordenador da área, por incentivar o crescimento do esporte no SESI, impulsionando-nos em estudos e desenvolvimento profissional.

Aos professores/estagiários do SESI CAT AVS, nas pessoas de Davi Silva, Dimas Silva, Jefferson Galdino, Aline Ferreira e Dayanne Rodrigues, por adentrarem comigo no desafio de integrar o Nado Sincronizado em Campina Grande-PB.

À Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba, na pessoa de Antônio Leal e Talita Lea, por toda dedicação e profissionalismo ao esporte aquático da Paraíba.

À coordenadora do Nado Sincronizado, Sônia Hercowitz, por incentivo e dedicação ao Nado Sincronizado.

Às técnicas e atletas de Nado Sincronizado de João Pessoa-PB, pela ajuda e apoio em nossa iniciação esportiva.

Aos pais/atletas do Nado Sincronizado – SESI PB, por todos nossos passos juntos. Foi uma trajetória repleta de dificuldades e muitas conquistas.

Ao professor Jamison, por confiar conhecimentos acadêmicos à equipe de Nado Sincronizado do SESI, nossos mais admiráveis agradecimentos.

Aos professores do Bacharelado em Educação Física da UEPB, pelo empenho e dedicação perante esse novo desafio acadêmico.

Aos funcionários do Departamento de Educação Física da UEPB, em especial, Maurício, por sua atenção e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, pelos momentos de luta, apoio, desabafos, conquistas e amadurecimento.

Meus mais sinceros agradecimentos.

“Recomece, se refaça, relembre o que foi bom, reconstrua cada sonho, redescubra algum dom, reaprenda quando errar, rebole quando dançar, e se um dia, lá na frente, a vida der uma ré, recupere sua fé e RECOMECE novamente” (BESSA, 2018, p. 17).

NADO SINCRONIZADO EM CAMPINA GRANDE-PB: VIVÊNCIA E RELATO DE UM NOVO DESAFIO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

LAURA ISABELA MARINHO DE ARAÚJO SOUTO

RESUMO

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre a implantação do esporte Nado Sincronizado ao projeto SESI Atleta do Futuro (SAF), no SESI Prata, situado em Campina Grande-PB. A vivência com a modalidade deu início após o Serviço Social da Indústria (SESI) incentivar seus profissionais a participarem do curso de Formação para Novos Professores, ofertado pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), em parceria com a Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (FEAP). O objetivo principal do estudo é relatar a vivência da implantação do Nado Sincronizado ao projeto SAF no município campinense, durante o período de 2014 a 2016. Para tanto, foi analisado o trabalho desenvolvido com a iniciação esportiva em um grupo composto de vinte e uma alunas com faixa etária entre cinco e treze anos, do SESI Prata, a partir de um olhar descritivo-reflexivo, em uma abordagem qualitativa. Como resultados principais, reconhecemos os impactos e desafios que a vivência trouxe para a sociedade abrangida e a importância de buscar e/ou proporcionar ciência sobre um esporte até então distante da cultura regional. Como conclusão, acredita-se que essa vivência e relato de um novo desafio na iniciação esportiva contribuem significativamente para formação e para construção de novos saberes dos profissionais e estudantes de Educação Física, em especial, os atuantes na área aquática.

Palavras-Chave: Nado Sincronizado. Iniciação Esportiva. Experiência Didática.

SYNCHRONIZED SWIMMING IN CAMPINA GRANDE, PARAÍBA: EXPERIENCE AND REPORTING OF A NEW CHALLENGE IN SPORTS INITIATION

LAURA ISABELA MARINHO DE ARAÚJO SOUTO

ABSTRACT

This study is an experience report about the implementation of synchronized swimming in the project *SESI Atleta do Futuro* (SAF), in SESI Prata, situated in Campina Grande, Paraíba. The experience with the modality began after SESI (Serviço Social da Indústria) started to encourage its employees to participate in the Training Course for New Teachers, offered by the Brazilian Confederation of Water Sports (CBDA), in partnership with the Federation of Water Sports of Paraíba (FEAP). The main objective of the study is to report the implementation of synchronized swimming in the project SAF in Campina Grande from 2014 to 2016. For this purpose, an analysis was carried out on a sports initiation work developed in a group of twenty one SESI Prata students aging between five and thirteen years, with a descriptive-reflective look, in a qualitative approach. As principal results, we recognize the impacts and challenges that the experience brought to the concerned society and the importance of searching and/or providing science on a sport that is far away from the regional culture. As a conclusion, we believe that this experience and reporting of a new challenge in sports initiation contribute significantly to formation and construction of new knowledge of physical education professionals and students, in particular, those active in the aquatic area.

Key words: Synchronized swimming. Sports Initiation. Didactic experience.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVS	Aprígio Velloso da Silveira
CAT	Centro de Atividades
CBDA	Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
CIEF	Centro Integrado de Educação Física
COB	Comitê Olímpico do Brasil
FEAP	Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba
FINA	Federação Internacional de Natação
SAF	SESI Atleta do Futuro
SESI	Serviço Social da Indústria
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFRJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: UM NOVO DESAFIO.....	10
2	NADO SINCRONIZADO: SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1	BREVE HISTÓRICO.....	11
2.2	O ESPORTE NADO SINCRONIZADO.....	13
2.3	DIFUNDINDO O NADO SINCRONIZADO.....	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	A EXPERIÊNCIA.....	17
3.2	O LOCAL E OS PARTICIPANTES.....	17
3.3	O PROJETO SESI ATLETA DO FUTURO.....	17
3.4	TAREFAS: APRESENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO, AVALIAÇÃO E RESULTADOS.....	18
3.5	METODOLOGIAS DAS AULAS.....	18
3.6	MATERIAIS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	19
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
4.1	O MOTIVO E O INÍCIO: DA DISTÂNCIA PARA A APROXIMAÇÃO.....	19
4.2	AS ETAPAS DESENVOLVIDAS: AS ATLETAS DO FUTURO E O NADO SINCRONIZADO EM CAMPINA GRANDE-PB.....	21
4.3	CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DA EQUIPE DE NADO SINCRONIZADO: O SER PROFESSOR E O SER ALUNO.....	23
4.4	VIVÊNCIAS DE IMPACTOS E DESAFIOS: O SER ATLETA E O SER TÉCNICA.....	24
4.5	UM NOVO DESAFIO.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO: UM NOVO DESAFIO

Você já sentiu medo de começar algo novo?

Podemos dizer que pensar em um início já é algo que retrata um grande desafio. Na verdade, todo começo gera um “pré-conceito”, todo início envolve uma busca por conhecimentos, habilidades e atitudes sobre o que vem a ser introduzido. Faz parte do processo de desenvolvimento, é fato, é vivência e é novidade.

A respeito desse discurso inicial, paramos para refletir quão importância tem esse debate para nosso estudo. Quais valores esse assunto de começar algo novo contribui para área do esporte. Para podermos entender do que se trata o presente estudo é preciso, antes de tudo, explicarmos como surge a temática: vivência e relato de um novo desafio na iniciação esportiva, bem como quando o Nado Sincronizado chega à prática esportiva do município de Campina Grande, Paraíba.

Desse modo, por meio deste trabalho, será relatada a experiência com o esporte Nado Sincronizado. O estudo é apresentado através de um olhar descritivo-reflexivo, em uma abordagem qualitativa.

O mesmo foi realizado no município de Campina Grande-PB e analisado dentro do projeto o SESI Atleta do Futuro (SAF), pertencente ao Serviço Social da Indústria (SESI). A população participante refere-se aos alunos do Centro de Atividades Aprígio Velloso da Silveira (CAT AVS), também conhecido como SESI Prata ou o Clube do Trabalhador, incumbido à amostra as vinte e uma alunas que participaram da modalidade Nado Sincronizado.

A experiência com o Nado Sincronizado surge de um interesse do SESI CAT AVS em implantar uma nova modalidade à prática esportiva do projeto SAF. Esse procedimento originaria ao Município de Campina Grande-PB a oportunidade de apresentar e ter essa modalidade como um novo esporte a ser praticado na cidade, aumentando as vivências corporais das crianças/adolescentes e as tornando cientes de um universo esportivo.

Contudo, proporcionar conhecimento sobre o Nado Sincronizado é bem complexo, existe uma grande lacuna em sua literatura nacional. Além de apresentar uma bibliografia carente, muitos fatos, descritos nos sites, são inconsistentes para pesquisa. Mas, apesar de tudo isso, é notório quão relevante esse mínimo de conhecimento contribuiu e ainda colabora para minha formação profissional.

Antes de toda essa experiência, nunca imaginei que poderia participar de uma iniciação esportiva ao qual não tinha vivência. Mesmo após participar do curso da CBDA, veio o questionamento se adentraria em um esporte que nunca tinha visto e que, apesar de ser formada em Educação Física, só o conhecia pela mídia.

Apresentar um novo esporte a uma comunidade é abriremos as portas para vivenciarmos conhecimentos que, em muitos momentos, estavam distantes aos nossos olhos. Se nos permitirmos adquirir um mínimo de ciência sobre o que está fora de nossas práticas culturais seremos capazes de proporcionar uma formação, teórico-prática, para construção de novos saberes. Dessa forma, abriremos portas para aceitação e implantação do novo.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo principal relatar a vivência da implantação do Nado Sincronizado ao Projeto SESI Atleta do Futuro (SAF), no SESI Prata, do município de Campina Grande-PB, durante o período de 2014 a 2016.

Para termos uma melhor visibilidade sobre todos os procedimentos que envolveram essa experiência, o estudo será apresentado em três pontos: O primeiro deles é sobre o Surgimento e Desenvolvimento do Nado Sincronizado, retratando o processo histórico, de sua origem, o momento no qual foi reconhecido como esporte até sua expansão. O segundo tópico trará especificações sobre os procedimentos metodológicos do estudo. No terceiro, intitulado *Relato de Experiência*, teremos a base do relato. Nele encontram-se descritos todos os passos que foram dados no processo da vivência com o Nado Sincronizado, apresentando a aproximação ao esporte enquanto expectadores/conhecedores, até o momento que o mesmo se torna modalidade esportiva praticada no município de Campina Grande-PB.

2 NADO SINCRONIZADO: SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO

2.1 BREVE HISTÓRICO

O Nado Sincronizado surgiu no início do século XX, denominado na época como Ballet Aquático; tinha em suas apresentações fortes características artísticas e um alto nível de desempenho acrobático na água. Sua história apresenta dados inconstantes, assim como uma carente trajetória bibliográfica. Contudo, através de pesquisas realizadas para o presente estudo, podem-se encontrar marcos narrados sobre o ballet aquático ou, como também conhecido, natação sincronizada.

Para o Portal de São Francisco, a origem da natação sincronizada retrata um casamento do esporte com o cinema. Essa união é revelada através das acrobacias aquáticas apresentadas por meio de movimentos evoluídos e dançantes dentro de um tanque de vidro repleto de água. A australiana Annette Kellerman (ALMEIDA, et. al. 2013), autora dessa arte, despontou e trouxe um grande marco histórico para o nascimento do Nado Sincronizado, pois, a partir dessa contribuição, novas atletas/artistas passam a demonstrar seus potenciais artísticos esportivos.

Baseando-se nesses feitos, a formalização para o esporte começa com a professora Katherine Curtis. Segundo o Comitê Olímpico do Brasil (COB, 2015), a professora norte-americana abriu um centro de formação para sua prática, onde movimentos padronizados surgiram, criando em 1920, coreografias na água com fundos musicais. Logo após, em 1933, o nadador Norman Ross ao assistir uma apresentação dos atletas de Curtis, nomeou a atividade de “natação sincronizada”. Dessa origem, em 1939, o professor Frank Havlicek propôs, já tomando formas para a criação de um novo esporte, algumas regras para execução de coreografias (COB, 2015). Segundo Figueira & Teixeira (2012), foi em 1940, que o Nado Sincronizado foi reconhecido como uma modalidade esportiva.

Um fato importante dessa época é que a prática também era realizada por homens. Com seus corpos fortes que alcançavam e realizavam movimentos com maior dificuldade, atingiam acrobacias espetaculares. Porém, os formadores e pesquisadores do esporte notaram que os movimentos se tornavam mais belos nos corpos femininos, tornando, assim, um “esporte” artístico praticado por mulheres.

Durante os anos de 1940, a natação sincronizada se popularizou na América do Norte através da estrela de cinema Esther Williams (1921-2013), conhecida como a “sereia de Hollywood”. A atriz trouxe em suas vivências contribuições valiosas para o esporte na época, principalmente relacionado à participação das mulheres do ambiente esportivo.

Atleta de natação, e retirada de suas participações esportivas devido a Guerra da Europa, passou a ter sua carreira profissional como modelo (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013), chegando, portanto, ao mundo do cinema e tornando-se uma grande estrela de Hollywood. Segundo o Jornal Folha de São Paulo (2013), sua trajetória bem sucedida incentivou muitas mulheres a praticarem natação nos Estados Unidos, de tal modo que, hoje, diversas atletas do nado sincronizado incluem a atriz como personificação para o esporte aquático.

2.2 O ESPORTE NADO SINCRONIZADO

Segundo o Comitê Olímpico Brasileiro (COB, 2015), entre os anos de 1940 e 1950, ocorreu uma verdadeira febre em torno do nado sincronizado nos Estados Unidos da América e na Europa, difundindo o esporte em competições de apresentações artísticas. A primeira demonstração do Nado Sincronizado ocorreu em 1948 nos Jogos Olímpicos de Londres. Na década de 50, em Helsinque, a Federação Internacional de Natação (FINA) oficializou as regras do esporte, sendo então introduzida na agenda do Mundial de Esportes Aquáticos. Almeida, et. al. (2013), relatam que, após o evento de Helsinque, em 1952, foram criadas cinquenta e duas regras.

Através de pesquisas realizadas na web, chegamos ao site Portal São Francisco, o qual retrata a chegada do esporte em nossa nação. Introduzido pela atleta Maria Lenk, o esporte chegou ao Brasil em 1943, por meio de uma amostra de ballet aquático. Denominada por estudiosos da área como mito na natação brasileira, Maria Lenk designou competições no Nado Sincronizado no país, criando daí o Campeonato Carioca em 1958, sendo a primeira competição com regras oficiais no Brasil.

A primeira demonstração oficial do Nado Sincronizado, conhecido na época como Ballet Aquático, foi estreada nas Olimpíadas de Londres em 1948, sem validação de medalhas. As apresentações do esporte estiveram presentes em cinco edições seguintes até 1968, na cidade do México, passando, após essa data, três olimpíadas sem participação. Só em 1979 volta a ser uma modalidade competitiva. Em 1984, nas Olimpíadas de Los Angeles, o Nado Sincronizado retomou aos Jogos Olímpicos como um esporte oficial, oferecendo medalhas aos vencedores (ALMEIDA, et. al. 2013).

No ano de 1996, a FINA modificou as regras do Nado Sincronizado. Um pré-torneio olímpico foi criado para selecionar apenas oito equipes para participarem das Olimpíadas, deixando assim vários países fora dos mundiais, incluindo o Brasil. Após essas alterações, o esporte foi fortalecido e difundido em outros países e até hoje se encontra presente nos Jogos Olímpicos.

Atualmente, uma das muitas modificações em torno do Nado Sincronizado refere-se ao retorno dos homens na prática do esporte. A Federação aprova em Doha, no Catar, a inclusão de homens em competições oficiais (COSTA, 2014).

Segundo Aleixo (2014), a FINA movimentou a história com a aprovação da participação do sexo masculino em competições oficiais do esporte, na modalidade Dueto Misto.

Apesar de muitos preconceitos em torno da participação masculina, diversos países vêm quebrando os paradigmas que existem em torno desse esporte, de modo que a inclusão do homem vem sendo cada vez mais aceita dentro do Nado e novos atletas vão fortificando sua participação no esporte aquático.

Em entrevista ao Globo Esporte (COSTA, 2017), no Mundial de Budapeste, o atleta brasileiro Renan Alcântara sobre a superação do preconceito e um pouco da trajetória que tem com o Esporte:

É uma luta que temos há muito tempo, desde os sete anos sonho em defender a bandeira brasileira. É uma vitória poder participar desse Mundial. É para abrir a cabeça das pessoas e dizer que o nado também pode ser masculino. O esporte não é só para um gênero, é para todos. Queremos mostrar isso no Mundial. Ainda há pouco de preconceito, mas o apoio é bem maior. (ALCÂNCARA apud COSTA, 2017).

Embora o reconhecimento do Dueto Misto pela FINA, a nova modalidade ainda percorre um longo caminho de lutas de inclusão, pois o Comitê Olímpico Internacional (COI) não aceitou o pedido da Federação de colocar a prova no programa dos Jogos 2020, abalando assim participação e sonhos de atletas que se preparam periodicamente para o esporte.

Outra mudança apontada como mais importante e atual diz respeito à alteração do nome do esporte. Em agosto de 2017, a FINA aprova o título Artistic Swimming, recebendo a tradução brasileira como Nado Artístico. A nova denominação traz diversos olhares para o esporte, um deles é a preocupação dos que estão mais próximos e praticam o Nado diariamente. Em entrevista ao site do globo esporte, a técnica da seleção brasileira Maura Xavier, diz que a nomenclatura acaba distanciando as características do esporte (BARROS, 2017).

Eles tiraram o sincronizado do nome e colocaram natação artística. Isso dá uma entonação de que é uma coisa mais próxima de show. O nado sincronizado é um esporte que tem regras, que tem um grau de dificuldade muito grande. Não queremos dizer que é apenas arte. Tiraram do nome da gente aquilo que nos caracterizava (XAVIER apud BARROS, 2017).

Segundo Barros (2017), a FINA teve o objetivo de popularizar o Nado com a mudança do nome. A finalidade foi fazer com que os expectadores e os novos atletas consigam compreender melhor as regras do esporte. Contudo, Mônica Rosas, então supervisora da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), é mais uma a criticar essa nova roupagem. Na entrevista do jornalista Lucas Barros (2017), a dirigente retrata seu inconformismo com o novo nome, pois segundo ela, não traduz a realidade do esporte nos dias atuais, a quantidade de horas praticadas pelas atletas e o treino pela excelência técnica dos movimentos. Revela ainda que o Nado Sincronizado passou muitos anos almejando um espaço no meio Olímpico e não deveria estar ligado a algo meramente artístico.

Nesse sentido, é interessante notar como o Nado reflete muito sobre suas dimensões populares. Cabe uma reflexão a respeito de sua visibilidade e prática, pois, como relata Drummond & Prado (2011), ainda é uma modalidade desconhecida para uma grande quantidade de pessoas.

2.3 DIFUNDINDO O NADO SINCRONIZADO

Pensar no Nado Sincronizado enquanto esporte é lembrar-se das admiráveis apresentações nos Jogos Olímpicos. Revestido de beleza e brilho, é um esporte em que corpos semelhantes, com movimentos espelhados, se tornam uma atração. Podemos até dizer que é uma magia como as atletas deslizam sobre a água, sendo assim apresentado como um verdadeiro espetáculo. Imediatamente, após essa visão de contemplação artística, lembramo-nos das discussões que apresentamos nas linhas iniciais do segundo tópico.

A popularização desse esporte ainda permeia em volta dos grandes eventos. Pensar no Nado Sincronizado é algo ainda distante. Durante muitos anos, só conhecíamos o Nado Sincronizado através das mídias. Todavia, resta ainda uma grande dúvida em relação a todos essa trajetória. Será que esse tempo o qual refletimos sobre a distância com o Nado, não está no presente que vivemos?

Referindo-se aos Centros Acadêmicos que formam e estudam o esporte, é notória a carência da discussão em torno nas modalidades esportivas, principalmente referente às práticas “não populares”. Os cursos de Educação Física no Brasil ainda não conseguem abranger conhecimentos em torno de todos os

esportes que circundam a população. Mesmo com todo progresso da área, a própria cultura de praticar um esporte e ser atleta vem se perdendo na nova era.

Para compreendermos melhor essa ausência de conhecimento esportivo nas universidades, a professora mestre em Educação Física, Sônia Hercowitz, a qual fez parte durante vinte e um anos do quadro técnico da CBDA, também docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fala, no Programa Boa Vontade Esportes (2014), sobre a lacuna que existe em torno do Nado Sincronizado como disciplina em atividades aquáticas, seja ela dentro de uma discussão mais centrada ou até comentada.

Segundo a professora Sônia Hercowitz, um grande agravante é que, no Brasil, poucas universidades apresentavam estudos direcionados sobre o Nado Sincronizado como componente curricular obrigatório no curso de Graduação em Educação Física. Relata ainda, que uma dessas instituições é a UFRJ, a qual a própria lecionava a disciplina.

Dentro dessa perspectiva e tão abrangente preocupação em torno do fortalecimento do esporte, a CBDA realizou um projeto de capacitação profissional. A Confederação passou a formar novos professores de Nado Sincronizado a fim de difundir o esporte e formar novos atletas. Para a técnica Maura Xavier (CBDA, 2014), é de suma importância a massificação do esporte, pois ele deve ser conhecido e procurado. Segundo a técnica, quanto menor o número de atletas praticantes, mais difícil se torna formar um esporte de qualidade. Por isso, houve investimento da realização das clínicas profissionais através da CBDA. Os estados receberam a formação de novos professores e árbitros em Nado Sincronizado com o objetivo de conhecer, ensinar e implantar o esporte em seus clubes, escolas e academias. E foi assim que o projeto de capacitação profissional se tornou um centro de estudo gratuito, com acesso livre para pesquisa através de apostilas e vídeos que auxiliavam os professores no próprio site da Confederação.

O trabalho de base, realizado nas clínicas de formação, trouxe para o Brasil um grande crescimento em torno do esporte Nado Sincronizado. Os profissionais dos estados aceitaram e introduziram o desafio proposto pela Confederação. Por esse motivo, à medida que se formavam novos atletas, o Nado passou a se desenvolver consideravelmente em todo o país, bem como no estado da Paraíba.

3 METODOLOGIA

3.1 A EXPERIÊNCIA

O estudo trata-se de um relato de experiência com o esporte Nado Sincronizado, durante o período de março de 2014 a dezembro de 2016. Desenvolvido a partir de um olhar descritivo-reflexivo, através de uma abordagem qualitativa.

Segundo Prodanov & Freitas (2013), na abordagem qualitativa, o ambiente é fonte direta dos dados para o estudo. As informações coletadas são descritivas, “retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto” (PRODANOV; FREITAS, 2013. p, 70).

3.2 O LOCAL E OS PARTICIPANTES

A experiência foi realizada no município de Campina Grande-PB, com a população do projeto SESI Atleta do Futuro (SAF), pertencente ao Serviço Social da Indústria (SESI). A amostra refere-se às vinte e uma alunas que participaram da modalidade Nado Sincronizado, com faixa etária entre cinco e treze anos, do Centro de Atividades Aprígio Velloso da Silveira (CAT AVS), ora citado como SESI Prata.

3.3 O PROJETO SESI ATLETA DO FUTURO

O SESI Atleta do Futuro é um projeto de formação esportiva, desenvolvido nos Centros de Atividades do SESI, para crianças de 6 a 17 anos. O objetivo da ação é “fomentar práticas esportivas para o desenvolvimento das habilidades motoras, da aptidão física e da adoção de valores positivos do esporte” (SESI DN, 2010, p.27). O projeto tem metodologias próprias do SESI, o ensino é desenvolvido compreendendo as diversas possibilidades do esporte, a inclusão, a especificação em idades adequadas, a diversidade de modalidades esportivas e o jogo como um dos principais recursos pedagógicos. Além disso, são consideradas cinco fases de desenvolvimento: Multiesportiva (6 a 8 anos), Iniciação pré-esportiva (9 e 10 anos), Esportes 1 (11 e 12 anos), Esportes 2 (13 e 14 anos) e Esportes 3 (15 a 17 anos).

3.4 TAREFAS: APRESENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO, AVALIAÇÃO E RESULTADO

Foi realizado na abertura do projeto SAF, em fevereiro de 2014, uma apresentação do esporte Nado Sincronizado com a seleção paraibana. Sendo expostas três coreografias: dois solos e um dueto.

No período de fevereiro a março do mesmo ano, ocorreu a divulgação da implantação da modalidade Nado Sincronizado ao SAF SESI Prata em Campina Grande, Paraíba, através das redes sociais e de cartazes no próprio clube. A turma seria composta por quinze alunas e, para fazer parte da escolinha, os novos alunos tiveram que participar de uma seleção no final do mês de março.

O processo seletivo, ocorrido no dia 21 de março, às 9 horas, no SESI Prata, estava direcionado à quantidade de quinze vagas disponíveis para a turma inicial, destinada a meninas de 5 a 12 anos de idade, como também para conhecer o nível das alunas para preparação das aulas. Sendo assim nove candidatas participaram da seleção, a partir dos seguintes critérios: desempenho em ambientação ao meio líquido, habilidades na natação (*crawl*, costas e peito) e execução de uma figura do Nado Sincronizado. Como resultado, e após o registro da avaliação ser feito usando os conceitos “excelente, muito bom, bom e insuficiente”, as candidatas foram convidadas a adentrarem na equipe Nado Sincronizado do SESI Prata.

3.5 METODOLOGIAS DAS AULAS

As aulas de Nado Sincronizado eram desenvolvidas com um objetivo de ampliar o acervo motor das crianças, permitindo-as vivenciarem inúmeras modalidades esportivas (natação, ginástica artrítica, ginástica rítmica, dança e ballet) para que estivessem preparadas para a iniciação esportiva.

A carga horária semanal da modalidade era de quatro horas no turno da manhã, sendo divididas dessa forma: segunda/quarta, das 08:00 às 09:00 horas e, na sexta, das 09:00 às 11:00 horas. Além das atividades práticas em Nado Sincronizado, as alunas tinham aulas teóricas sobre o esporte (história, regras, rotinas, coreografias, tempo musical), como também, praticavam outras atividades esportivas de escolha pessoal para ajudarem em seus desempenhos.

3.6 MATERIAIS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

As aulas, ministradas por uma professora e um estagiário da área de Educação Física, ocorriam em uma piscina de 25 metros de largura com profundidades diversificadas, bem como, na sala de ginástica e áreas abertas para desenvolvimento dos movimentos em solo.

Para melhor ampliação e aprendizagem sobre o esporte, utilizamos diversos materiais que ajudaram na prática do Nado Sincronizado, sendo eles: som, notebook (músicas e vídeos), projetor, flutuadores (espaguete, bolas, tapetes, galões, pranchas), nose clip (narizinho), entre outros.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 O MOTIVO E O INÍCIO: DA DISTÂNCIA PARA A APROXIMAÇÃO

Em 2006, o Nado Sincronizado toma forma palpável para a cidade de Campina Grande-PB. A Equipe Russa, bicampeã olímpica, e a seleção brasileira, inauguraram a piscina olímpica do Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT).

Com iniciativa da Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (FEAP) e apoio do Governo do Estado, a equipe russa de Nado Sincronizado estava realizando em 2006 uma grande apresentação pelo estado. A capital do estado, João Pessoa, já com equipe formada e em fase de participação em nível nacional, foi a primeira a receber as russas no Parque Aquático da Vila Olímpica Ronaldo Marinho, onde estava localizado o Centro Integrado de Educação Física (CIEF), atual Vila Olímpica Parayba.

Todo esse acontecimento histórico em torno do esporte Nado Sincronizado teria, em algum momento, uma representação significativa para a minha vida profissional, ou até ousando dizer, para uma parte da população campinense.

Aprovada no curso de Educação Física em 2007, e conluente no ano de 2010, tive os primeiros passos profissionais encaminhados na área de atividades aquáticas. Professora de natação e com uma visão imatura sobre a iniciação esportiva, adquiri conhecimento sobre o trabalho do corpo no meio aquático, suas possibilidades e ambientação. A melhor ciência sobre essa área ocorreu com a

aprovação na seleção profissional para o cargo de Professora em Nível Superior do Sistema Social da Indústria (SESI), em 2013. Prossegui no meio aquático, atuando até a presente data como professora de natação e hidroginástica no Centro de Atividades Aprígio Velloso da Lucena (CAT AVS), mais conhecido como SESI Prata ou o Clube do Trabalhador.

No SESI CAT AVS, a natação não é vista apenas como uma aula de ambientação. O esporte é trabalhado da iniciação ao nível técnico, formando novos atletas com o pleno conhecimento em regras (sejam elas do esporte ou para fazer parte do esporte) e atuantes na participação competitiva. Com esse novo meio em descoberta, acompanhei as turmas de natação do projeto SESI Atleta do Futuro (SAF), sendo, nesse momento, apresentada a todo um conjunto que rege as modalidades aquáticas: partindo da Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (FEAP) à Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA).

O Programa SAF foi criado em 1991, pelo SESI São Paulo. Em 2002, passou por uma remodelação metodológica, tendo como parceria com os acadêmicos da Universidade Estadual Paulista – UNESP, do campus de Rio Claro (SESI DN, 2010).

Implantado em 2007 nos Departamentos Regionais (DRs) pela Unidade de Cultura, Esporte e Lazer do Departamento Nacional (DN), tinha como um de seus objetivos consolidar a Formação Esportiva do SESI. Segundo o SESI DN (2010), essa iniciativa oportunizou diversas crianças e adolescentes a serem engajados no meio esportivo, tendo uma vivência de inclusão no processo socioeducativo, estimulando o hábito de vida ativo e significação da formação no esporte.

Com o objetivo de “fomentar práticas esportivas para o desenvolvimento das habilidades motoras, da aptidão física e da adoção de valores positivos do esporte” (SESI DN, 2010, p.27), eram apresentadas, em 2013, pelo SESI Atleta do Futuro no CAT AVS, as modalidades Natação, Futsal, Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. Foi então, que surgiu o convite de implantar o Nado Sincronizado ao projeto.

O ingresso da ideologia do Nado Sincronizado ao SAF veio por meio da divulgação da FEAP ao Curso de Formação para Novos Professores, realizado em João Pessoa-PB no período de janeiro de 2014 pela CBDA, e ministrado pela coordenadora nacional do Nado, Sônia Hercowitz. Desse modo, o SESI CAT AVS ponderou a importância de adentrar ao conhecimento sobre o Nado Sincronizado, assim investindo em e incentivando minha formação profissional.

A clínica era gratuita e aberta para todo público de estudantes e graduados em Educação Física. Porém, apesar de toda publicação feita em Campina Grande, apenas o SESI CAT AVS estava presente na nova formação, o que foi lamentável, pois um dos principais objetivos era difundir o Nado no estado.

Através da participação na clínica para novos professores, ocorreu minha aproximação com o esporte Nado Sincronizado. Na oportunidade, foram dados os primeiros passos para conhecimento e vivência com o mundo mágico até então tão distante.

Em fevereiro de 2014, o Nado Sincronizado foi introduzido no projeto SESI Atleta do Futuro do SESI CAT AVS e, em abril do mesmo ano, integrou-se como uma nova modalidade esportiva no clube.

4.2 AS ETAPAS DESENVOLVIDAS: AS ATLETAS DO FUTURO E O NADO SINCRONIZADO EM CAMPINA GRANDE-PB

Designado a fortalecer e ampliar as modalidades aquáticas no município de Campina Grande-PB, a implantação do Nado Sincronizado proporcionaria às alunas do SAF um vasto conhecimento em diversas modalidades que formulam o esporte, desenvolvendo assim habilidades tanto na natação, quanto na dança e na ginástica.

Nessa expectativa de implantar um novo esporte ao projeto SESI Atleta do Futuro, realizamos, na abertura do ano letivo de 2014, uma belíssima apresentação do Nado Sincronizado com a seleção paraibana, estando presentes no evento as solistas Laura Rosas e Talita Garcia, bem como o dueto formado pelas atletas Lara Costa e Helena Nóbrega. Foi então apresentada aos pais e alunos a nova modalidade esportiva que seria oferecida na unidade.

Todos os que estavam presentes no evento ficaram encantados com a apresentação. Porém, ainda existia uma grande barreira para tal tarefa. Uma delas, é que não tínhamos alunas e o esporte não era uma prática comum em nosso meio.

Durante um mês, realizamos divulgação nas redes sociais, com os professores da área, assim como nos clubes, academias e em espaços que tinham a natação como modalidade. Em março de 2014, foi feita a seleção para novos alunos do SESI Atleta do Futuro na modalidade Nado Sincronizado.

A seleção era efetivada para meninas de 5 a 12 anos, e a “nota” (excelente, muito bom, bom, insuficiente) era dada a partir de ou baseadas em onze fatores,

sendo eles: flutuação vertical, dorsal e ventral; figura do Nado Sincronizado (tina); habilidades da natação nos nados crawl, costas, peito; apneia; imersão; equilíbrio (bananeira) e rolamento (cambalhota). O objetivo dessa seleção foi conhecer o nível das alunas e planejar o que seria trabalhado nos primeiros momentos.

Foram abertas quinze vagas para o Nado Sincronizado. Como apenas nove alunas participaram da seleção, todas foram convidadas a entrarem no SAF, mas oito delas aceitaram o convite. Decidimos, assim, completar o quadro de vagas com nossas alunas da natação.

Nesse momento, estava surgindo uma nova cultura corporal, com habilidades que desafiariam as crianças de Campina Grande. Mas, todo desafio não seria nada fácil. Segundo Voser (2004), a relação de uma criança com o esporte é mais afetiva e prazerosa, não visa um objetivo eficiente e utilitário. De acordo com o autor, “o surgimento de uma cultura desportiva depende diretamente das experiências que a criança teve durante a sua vida de iniciação desportiva” (VOSER, 2004, p.22).

As aulas de Nado Sincronizado eram ministradas durante três dias (segunda, quarta e sexta), com carga horária de quatro horas semanais no turno da manhã. Além do Nado, solicitamos que as alunas praticassem outros esportes (natação, dança, ballet, ginástica), que as ajudariam a desenvolverem melhor as habilidades para a nova prática.

O primeiro plano de aula foi construído para o público de pais e alunos, tendo como tema principal: conhecendo o Nado Sincronizado. De antemão, foi passado para os responsáveis que, a partir daquele momento, não seriam apenas as filhas que praticariam o esporte e sim, seria um conjunto de participação. Os pais tinham uma tarefa fundamental, doar um tempo para acompanharem seus filhos e ajudarem no novo desafio. A aula foi ministrada em uma sala de ginástica, com a utilização de materiais audiovisuais e apresentado o que era esse esporte (breve histórico), quem praticava (público feminino), como se apresentavam (solo, dueto, equipe), quais eram as competições (figuras, apresentação técnica e artística), os ambientes e os demais esportes que praticaríamos para desenvolvê-lo (piscina com a natação e nado sincronizado, sala de ginástica com a dança e o ballet, ginásio poliesportivo com a ginástica rítmica ou artística), sendo também apresentado um breve “estudo” sobre música (contagem musical), coreografias (livres, técnicas), e os materiais utilizados para a aula (flutuadores, galões, bola, narizinho, pranchas, entre outros).

Apesar de terem se passado quatro anos, ainda posso lembrar os rostinhos de alegria e euforia para a essa nova jornada cheia de novas aventuras e conhecimento.

4.3 CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DA EQUIPE DE NADO SINCRONIZADO: O SER PROFESSOR E O SER ALUNO

Ensinar um novo esporte que não faz parte de nossas vivências não é nada fácil. Além do mais, vem repleto de medos e frustrações. Há diferença entre a expectativa e a realidade. Assim, muitas vezes, a beleza de que se vê, não chega perto do que se consegue fazer. Porém, apesar de todo esse desafio, conseguimos ver grandes conquistas em nossas meninas.

Para Gallati (2006), o primeiro momento de contato do aluno com a prática específica no esporte se dá na iniciação esportiva. Segundo a autora, é nessa formação que se atenta com a formação integral do ser humano, tendo, com isso, um objetivo de contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança. É na iniciação esportiva que “preocupa-se em oferecer ao aluno o máximo de estímulos possíveis em um ambiente aberto à experimentação e vivência tanto de movimentos como de relações inter-pessoais, envolvendo a autonomia, tomada de decisões e auto-estima” (GALLATI, 2006, p 29).

Observar uma criança que, inicialmente, não conseguia fazer uma flutuação na horizontal, realizar movimentos em vertical com uma altura excelente (máximo do corpo fora da água) já se tornava uma grande vitória. Concretizar movimentos com palmeteio e deslocamentos poderia ser até bonito, mas fáceis não eram e, confesso, elas desenvolveram muito bem.

A cada aula conseguíamos aprender mais, pensar mais longe, sempre realizando um trabalho em equipe, onde o ser professor, muitas vezes, era mais um ser aluno, e vice-versa, era uma troca recíproca.

Como nunca fui atleta de Nado Sincronizado, uma das estratégias com as alunas foi levá-las a João Pessoa-PB para conhecerem melhor o esporte. Em Agosto de 2014, após a Clínica Internacional para Novos Árbitros de Nado Sincronizado, também realizado pela FEAP e CBDA, ocorreu o Campeonato Brasileiro de Categorias de Nado Sincronizado, no Parque Aquático do Esporte Clube Cabo Branco/ Aquática Kaio Márcio. Nesse evento, as atletas do SAF foram

como expectadoras, e passaram a conhecer o esporte em sua dimensão competitiva.

A partir dessa vivência no Campeonato Brasileiro, as aulas tomaram novas roupagens, nossas alunas tiveram uma visão mais completa sobre o esporte, entenderam como funcionava uma coreografia/prova.

Dessa forma, encerramos o ano de 2014 com a apresentação da Equipe de Nado Sincronizado SESI PB no evento de confraternização do SAF. Realizamos duas apresentações (equipe e solo) e esse dia ficou na lembrança de todas os pais e alunas-atletas, as quais conseguiram realizar um sonho. Todas com trajes específicos do nado (maiôs elegantes e brilhantes), os penteados bem durinhos e feitos com uma verdadeira arte manual (gelatina incolor para fixar o cabelo) e para finalizar uma bela maquiagem artística. Pode-se dizer que essa foi nossa principal conquista.

No ano de 2015, as quinze atletas voltaram para a prática do SAF, surgia, então, um novo tempo e um ano mais difícil. Mais maduras e cheias de expectativas, aumentou a cobrança das próprias alunas, era necessária uma melhoria na técnica. Foi então que elas aprenderam que uma necessitava da outra, o sentido de coletividade, companheirismo, cumplicidade deveria ser vivenciado cotidianamente. Adquiriram, a partir daí, um plano de esforço maior. Entenderam que iam se machucar nos movimentos embaixo da água e, apesar disso, teriam que sair sorrindo para a plateia. Compreenderam, ainda, que as faltas atrasariam o desempenho da turma e viram que a “brincadeira” estava se tornando um jogo sério.

4.4 VIVÊNCIAS DE IMPACTOS E DESAFIOS: O SER ATLETA E O SER TÉCNICA

Em março de 2015, foi inaugurada em João Pessoa-PB, a Vila Olímpica Parayba. O parque aquático do complexo esportivo é o mais completo da América do Sul, tendo uma piscina específica para o Nado Sincronizado sendo ela a única totalmente adequada no Brasil. Surgiu assim uma grande sede de prática esportiva na Paraíba, um grande investimento para o crescimento do esporte nacional e que recebia incentivo da Confederação.

No mesmo ano, a Vila Olímpica Parayba já estava no calendário oficial da CBDA, recebendo, em novembro, o Campeonato Brasileiro Infantil e Juvenil de Nado Sincronizado. Em entrevista ao Globo Esporte (2015), a coordenadora técnica

da Confederação, Sônia Hercowitz, fala sobre a importância de um evento desse porte e os benefícios da participação de novas atletas nele:

Essa competição é importante porque abrange todas as categorias, do infantil ao sênior. Tem muitas atletas aqui que já participaram da seleção brasileira e competições como essas fazem com que elas aprendam bastante e é um momento para a gente descobrir novos talentos. Como temos todas as categorias, podemos observar os novos talentos, do infantil ao sênior, principalmente nas categorias de base (HERCOWITZ apud AQUINO; VIEIRA, 2015).

Com finalidade de proporcionar às atletas principiantes motivação e participação em eventos nacionais, de tal modo a promover um intercâmbio entre as novas praticantes e as (com) federadas, o campeonato teve como objetivo específico a troca de experiências e o amadurecimento que o evento contemplaria para as atletas. Acredita-se ser na prática esportiva que as alunas aprendem a importância de um trabalho em equipe.

Partindo dessa visão, surgiu o convite pela FEAP para a Equipe de Nado Sincronizado do SESI PB participar como principiantes no campeonato nacional. Aceitamos e realizamos a inscrição. O evento aconteceu durante dois dias, e as atletas do SAF participaram das provas de figuras e da apresentação em rotina livre em dueto e em equipe.

Refiro-me ao evento como promotor da realidade. Foi nele que as alunas mais velhas (11 a 13 anos) conseguiram enxergar o esporte Nado Sincronizado. Exponho que, ao observarem meninas com a mesma idade com um nível técnico bastante avançado, foi o que causou uma cobrança (entre atletas) para a qual, provavelmente, ainda não estivessem preparadas. Ou até mais, hoje, com todo trabalho em volta da inclusão, o ato de perder se tornava uma exclusão. Já para as mais novas (6 a 10 anos), o espetáculo continuava e cada erro era passado despercebido; até a nota mais baixa era comemorada com uma pergunta aos jurados: “foi bom?”. De acordo com Voser (2004), é nesta fase da vida (infância e adolescência) que o corpo é referencial de percepção, sendo o meio pelo qual a criança compreende o mundo, manifestando assim seus sentimentos e opiniões. Para Voser, “à medida que a criança vai se independentizando das exigências impostas pelo esporte de alto rendimento, geralmente na segunda infância, ela tende a abandoná-lo precocemente” (VOSER, 2004, p.22).

Tudo no evento era novidade: o desfile; a apresentação; o aquecimento; a passagem de música; o CD que não tocou; e o grito de guerra que não tínhamos. Foi um verdadeiro desafio e onde o ditado tomou forma: é na prática que se aprende. Recebemos diversos elogios das atletas profissionais, técnicas paraibanas e da coordenadora da CBDA. Incentivos de profissionais técnicas de outros estados que falaram que o respectivo CD nunca tocava e suas meninas sempre esqueciam a coreografia. Se isso tudo servira de tranquilizar? Não tenho resposta. A certeza é que aprendemos muito com esse grande passo.

Essa vivência no Campeonato fez-me pesquisar os desafios que foram enfrentados por profissionais ao iniciar o Nado. O impacto ocasionado, no primeiro contato oficial com o esporte, ascendeu à necessidade de saber se era comum o sentimento de derrota e de não saber se estava indo no caminho correto. Ao examinar os relatos de vivências sobre começar um novo esporte, descrevo a fala da técnica Maura Xavier em entrevista a CBDA (2014).

Quando eu era praticante, não tinha ninguém. Hoje tem mais e devemos isso muito à Sônia Hercowitz (supervisora técnica de nado sincronizado da CBDA). Ela veio com um projeto de implantação do nado sincronizado através de clínicas (que são como cursos preparatórios) nos estados. Hoje são cerca de 14 estados com prática de nado, alguma coisa assim. A Confederação investe bastante. Tem clínica para técnicos todo ano e para árbitros também. A última foi agora em janeiro – e com técnicos e árbitros estrangeiros super conceituados. Não sei o que falta para que haja a procura da criança. Quem sabe com uma mídia maior, não sei, é um palpite. Não é a minha área. Como eu disse, aumentou muito o número de estados em que se pratica o nado, mas quando você vai ver tem 3 ou 4 alunos. A procura é pequena. É um esporte muito difícil. Tem criança que às vezes acha que é levantar a perninha, eu fico meio irritada. Quando eu ouço isso eu falo: “Vai fazer uma aula comigo para ver se é só levantar a perninha!” [risos]. Estou brincando. Mas você demora muito mais tempo a ensinar o nado sincronizado do que um esporte terrestre. Porque é no meio líquido, de cabeça pra baixo e em apneia! Acho que essa dificuldade pode afastar as crianças também. Eu abri uma escolinha no late Clube do Rio de Janeiro, da categoria iniciante, de 6 a 10 anos, eu tenho 17 alunas, o que é muito. E eu quero começar com essas mesmo, pois pode não chegar a isso em outros clubes (CBDA, 2014).

A experiência da técnica brasileira trouxe tranquilidade para minha visão enquanto professora. Se, Maura Xavier, responsável por uma seleção, encontrou dificuldade em sua jornada, saliente eu, iniciante, também não passar por situações cheias de conflitos.

Após o “trauma” superado, e um trabalho realizado com as alunas com foco no incentivo e amadurecimento sobre o esporte, tivemos participação no Festival de

Nado Sincronizado da Paraíba, em dezembro de 2015. Dessa vez, tínhamos grito de guerra, bandeira, animação, coreografias e até saímos com medalha. O evento foi retratado para equipe como um grande andamento para superação.

4.5 UM NOVO DESAFIO

Em período de crise na política no Brasil, o Sistema S sofreu muitas alterações, principalmente referente aos Projetos que eram financiados pelo governo e gratuitos para a comunidade. Decorrente desses fatos, em 2016, o SESI Atleta do Futuro foi desativado na Paraíba. Contudo, como o nado estava principiando, decidimos tentar uma escolinha de base, ou seja, desenvolver com as alunas da natação o ingresso delas ao Nado Sincronizado.

Nossa equipe inicial, formada por quinze atletas, estaria então recebendo novas integrantes ao grupo, porém os empecilhos surgiram. Com a mudança das alunas de turno escolar, e os horários mais complicados para os pais, tornou-se incompatível a continuidade das atletas experientes na modalidade. Delas, apenas três continuaram frequentando as aulas, surgindo, assim, um novo começo, com uma nova roupagem; dessa forma encerramos um ciclo de dois anos de desenvolvimento.

Agora tínhamos um grupo mais novo, com crianças entre 7 a 10 anos, porém já experientes na natação, e com um olhar mais confortável e habituado com o Nado Sincronizado. A jovem equipe teve um desenvolvimento mais maduro e as alunas que continuaram no esporte trocavam experiências e ajudavam as demais nas dificuldades.

Outra mudança que fez bastante diferença para o desenvolvimento da turma foi a redução da carga horária. Das quatro horas semanais, passamos para duas disponíveis para a prática específica do Nado Sincronizado. Além disso, existia um grande bloqueio em mim, enquanto professora, não conseguia separar as atletas para cada esporte, queria que cada aluna fosse o seu melhor na natação e no nado. Como consequência, dificultou ainda mais a organização metodológica.

Haveriam ainda outras razões para um novo desafio que influenciava por demais a prática esportiva no meio aquático. Nossa cidade recebe um clima equatorial semiárido, nos meses de junho a agosto apresenta uma sensação térmica bem abaixo de suas temperaturas, se tornando-se uma cidade fria. Como nossa

piscina é em um ambiente aberto, ou seja, sem cobertura, e não possui aquecimento, muitos alunos acabaram ficando doentes, reduzindo consideravelmente a frequência. Para termos uma ideia mais ampla, de nove alunas que praticavam o Nado Sincronizado, apenas cinco frequentavam as aulas, e em muitos momentos só três delas. Esse fator dificultou em uma maior proporção a continuidade da modalidade no SESI Prata, pois não tínhamos alunas o bastante para justificar a manutenção de uma turma e uma carga horária.

Todavia, continuamos nosso trabalho e nossas práticas com as alunas que permaneciam frequentando as aulas. Contrapondo a diversas razões que levariam a desistir naquele momento, existiram outras que nos impulsionaram a acreditar no desafio da iniciação esportiva de uma nova modalidade em nossa cidade.

Nosso trabalho era realizado com o objetivo de apresentar e desenvolver o Nado Sincronizado, aumentando as práticas aquáticas em Campina Grande-PB e expandindo o leque de conhecimento entre os atletas/pais/comunidade, no entanto, achava-me ainda inexperiente para esse grande passo. Mas como anteriormente comentava, existia uma demanda social que nos encaminhava para essa realização. Em outubro de 2016, o professor Jeimison Macieira, da UEPB, avançou o muro que circundava a Universidade, e planejou proporcionar aos seus alunos todo um núcleo que abraçava as atividades aquáticas, apresentando-lhes assim a Vila Olímpica Parayba e a nossa equipe do SESI.

Através do convite do professor Jeimison à equipe do SESI, foi realizada na UEPB uma oficina pedagógica sobre Nado Sincronizado para os alunos do componente curricular Natação e Atividades Aquáticas. Por meio desse evento, tivemos a oportunidade de aproximar nossa modalidade para aqueles que seriam futuros formadores de atletas. Acredito termos apresentado parte da dimensão do esporte, mas creio que esses alunos/futuros professores conseguiram se aproximar de um “mundo mágico”, o qual só pode ser real para mim em 2014.

Em dezembro de 2016, por via de todas essas dificuldades relatadas, chega o fim de uma etapa do Nado Sincronizado no SESI Prata. Embora esse projeto tenha ido ao seu limite dentro do clube, acrescento à conclusão do presente estudo apenas ter se tornado um intervalo, o qual, logo mais, poderá ser estudado, amadurecido, remodelado e reconstruído em esferas bem maiores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a oportunidade de adentrar em um esporte como o Nado Sincronizado foi uma imensa alegria e satisfação enquanto expectadora da modalidade e professora de Educação Física. Essa experiência me tornou mais consciente sobre as responsabilidades que tenho enquanto formadora.

Após ter vivenciado as dificuldades de ensinar algo que era tão distante de minha prática, consegui observar que o compromisso de desenvolver um trabalho eficiente e eficaz deve se tornar objetivo principal para meus planejamentos de ensino.

Toda essa jornada foi um grande crescimento pessoal e profissional. Ver minha capacidade de aprender e ensinar algo tão difícil como é o esporte Nado Sincronizado significou não só uma oportunidade de sair da zona de conforto, mas, acima de tudo, a certeza de que basta buscarmos conhecimento para alcançarmos o resultado almejado.

Além disso, reconheço quão significativa foi essa jornada do Nado para as meninas. O quanto elas se esforçaram para oferecer o melhor de si; o número de vezes que abdicaram de suas manhãs de sono e/ou desenhos animados; toda dedicação para montarem coreografias, as quais necessitavam de ensaios, repetições, correções, contagens e recontagens.

A cumplicidade construída com as alunas, estagiários e, professores que estavam vivenciando o crescimento diário do Nado em Campina se tornou algo maior que se poderia esperar. Em vários momentos, acontecia uma troca de funções: o professor era estagiário; o estagiário era aluno e; o aluno o professor. Com certeza, essas lembranças dificilmente serão esquecidas.

Como conclusão, afirmo que a modalidade apresenta dificuldades significativas para sua implantação na iniciação esportiva, especialmente, quando se trata da qualificação profissional.

Ao observar todo o processo de construção acerca da implantação do Nado no município de Campina Grande-PB, percebem-se claramente as contribuições que a formação sobre a área traz para o profissional, assim como para os alunos, seja através de uma apresentação, competição ou um curso.

Esse crescimento do Nado Sincronizado no campo da iniciação esportiva exige uma postura diferenciada das entidades formais no tocante à valorização do

conhecimento profissional da Educação Física. Para tanto, devem-se desenvolver formações dentro das universidades, além de estratégias em como aproximar um esporte que não faz parte de uma cultura regional se aplicar à prática esportiva de sua sociedade.

Além disso, é imprescindível que os profissionais e estudantes da área aquática busquem melhorias no campo de sua atuação, seja através de capacitações e/ou conhecimento holístico, que engloba seu espaço de trabalho. Afinal de contas, o esporte não pode ser visto apenas como forma de entretenimento/ambientação, mas sim, como um elemento de transformação social, cultural, entre outros aspectos que envolvem a busca por um melhor desempenho para a qualidade de vida. Enfim, é uma forma de a sociedade perceber-se apta a vivenciar qualitativamente qualquer desafio que lhe sejam proporcionado.

Por fim, espera-se que essa *vivência e relato de um novo desafio na iniciação esportiva* possam contribuir para formação e para construção de novos saberes dos profissionais e estudantes de Educação Física, bem como incentivar o nascimento de futuros professores de Nado Sincronizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Antonio Bettine de; BELLIDO, Nicole Franco; XAVIER, Eduardo Mosna. Nado Sincronizado: tipos de movimentos e evolução histórica. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: Ano 18, nº181, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd181/nado-sincronizado-evolucao-historica.htm>> Acesso em: maio de 2018.

AQUINO, Amauri; VIEIRA, Cadu. CBDA elogia a estrutura da Paraíba no Brasileiro de Nado Sincronizado. In: Globo Esporte, 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/pb/noticia/2015/08/cbda-elogia-estrutura-da-paraiba-no-brasileiro-de-nado-sincronizado.html>> Acesso em: abril de 2018.

BARROS, Lucas. Técnica da seleção brasileira reprova mudança de nome do nado sincronizado. In: Globo Esporte, 2017. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/tecnica-da-selecao-brasileira-reprova-mudanca-de-nome-do-nado-sincronizado.ghtml>> Acesso em: abril de 2018.

BESSA, Bráulio. Poesia que transforma. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. 192p.

BOA VONTADE TV. Programa Boa Vontade Esporte. Tema Nado Sincronizado. Entrevista à convidada Sônia Hercowitz – coordenadora de nado sincronizado da CBDA. Publicado em 09 de setembro de 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YapgcUQDIC0>> Acesso em: abril de 2018.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB), 2015. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/Esportes/nado-sincronizado>> Acesso em: abril de 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTES AQUÁTICOS (CBDA). Entrevista: Maura Xavier, técnica da seleção brasileira adulta de Nado Sincronizado. 2014. Disponível em: <<http://www.cbda.org.br/mg/geral/noticias/8715/entrevista-maura-xavier-tecnica-da-selecao-brasileira-adulta-de-nado-sincronizado>> Acesso em: março de 2018.

COSTA, Guilherme. Federação aprova inclusão inédita de homens no nado sincronizado. In: Globo Esporte, 2014. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/nado-sincronizado/noticia/2014/11/federacao-aprova-inclusao-inedita-de-homens-no-nado-sincronizado.html>> Acesso em: março de 2018.

_____. Após ficarem fora de Tóquio 2020, homens lutam contra preconceito: “Caiu, mas há”. In: Globo Esporte, 2017. Disponível em:

<<https://globoesporte.globo.com/nado-sincronizado/noticia/apos-ficarem-fora-de-toquio-2020-homens-lutam-contrapreconceito-caiu-mas-ha.ghtml>> Acesso em: março de 2018.

DRUMMOND, Luiza Nogueira; PRADO, Luciano Sales. Perfil fisiológico do nado sincronizado. Monografia. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG. Belo Horizonte – MG, 2011. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1903.pdf>> Acesso em: maio de 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Morre, aos 91, a atriz Esther Williams, conhecida como “sereia de Hollywood”, 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/06/1290804-morre-aos-91-a-atriz-esther-williams-conhecida-como-sereia-de-hollywood.shtml>> Acesso em: maio de 2018.

GALLATI, Larissa Rafaela. Pedagogia do Esporte: O livro didático como mediador no processo de ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. Tese de Mestrado. Unicamp. Campinas – SP: [s.n], 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275218/1/Galatti_LarissaRafaela_M.pdf> Acesso em: junho de 2018.

PORTAL DE SÃO FRANCISCO. Nado Sincronizado. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/nado-sincronizado>> Acesso em: abril de 2018.

PRODANOV, Cleber Luciano; FREITAS, Ernani Cesar de: Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ªed. Novo Hamburgo: Feevale – RS, 2013. Disponível em: <<http://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico.pdf>> Acesso em: julho de 2018.

SESI. Departamento Regional. Diretrizes técnicas e de gestão: SESI Atleta do Futuro/ Serviço Social da Indústria – Brasília, 2010. 80p.

TEIXEIRA, Lara; FIGUEIRA, Nayara. O desafio de continuar crescendo. In: Natação, saltos ornamentais, polo aquático & nado sincronizado. Serviço Social da Indústria (São Paulo) – São Paulo: SESI-SP Editora, 2012.

VOSER, Rogério da Cunha. Iniciação ao Futsal, abordagem recreativa. 3ª ed. Canoas: ULBRA, 2004. 92p.